

Curso	Mestrado em Aconselhamento – STM
Disciplina	Aconselhamento de Casais
Professor	Valdeci Santos, Ph.D.
Aluno	William Freitas da Silva e Silva

Relatório de Leitura: Guerra de palavras. Paul David Tripp

Análise Geral

Tese do autor: O propósito do livro é mostrar como os nossos padrões de comunicação estão longe dos padrões de Deus e como é possível a restauração destes padrões para que os propósitos redentivos sejam cumpridos nos relacionamentos.

Abordagem: O autor, ao ressaltar que precisamos de Cristo por causa de nossas inclinações naturais que nos levam na direção dos desejos do nosso coração pecaminoso, define a sua abordagem cristocêntrica no trato da questão da comunicação.

Análise do conteúdo: O autor descreve o quanto estamos longe de entendermos como o Evangelho pode mudar radicalmente os nossos problemas de comunicação e, para tanto, divide a obra em três grandes blocos. No primeiro apresenta as dificuldades espirituais e intrínsecas do processo de comunicação, no segundo propõe os passos para definirmos uma nova agenda para a nossa fala e por fim, apresenta como podemos vencer a guerra pela soberania que subjaz a nossa comunicação. Alguns dos principais argumentos que sustentaram a tese do autor são os que se seguem:

- As palavras definem limites e dão liberdade, geram vida ou trazem morte, conduzem a nossa existência e relacionamentos, modelam observações e definem experiências. Palavras definem explicam e interpretam e foram criadas por Deus e para o seu propósito. Deve se considerar que Satanás também fala e quando ele falou a comunicação humana se tornou ocasião para pecado e conflito. Todos os nossos problemas com o dialogo tem suas raízes na queda e por isso, falamos sempre a partir de nós mesmos e não para cumprir os propósitos de Deus.

- A guerra de palavras é uma guerra por soberania e a soberania de Deus é a pedra fundamental para a nossa vida. Devemos entender e querer participar do projeto de redenção de Deus, usando as palavras de forma que ele seja glorificado.

- A adoração é o meio pelo qual Deus nos livra do poder do pecado que

sempre é revelado nos momentos de dificuldades. As provas e dificuldades são provas do amor de Deus. Esta é uma perspectiva que pode mudar tudo, pois os maus momentos existem porque Deus nos ama.

- Auto sacrifício, perdão e reconciliação são o método de Deus. Somos chamados a levar as suas palavras de redenção a cada situação da vida (2 Cor 12.9). Devemos, portanto, lidar com o pecado não como uma vítima, mas como servo daquele que redime. Antes de Deus usar a nossa fala para operar no coração de outro, Deus vai operar no nosso coração.

- Deus nos mostra o nossos pecados e fracassos como um ato de amor redentor e não como um ato de condenação. O arrependimento começa com um coração que descansa na obra de Cristo que trouxe perdão, libertação, força, restauração e reconciliação (Lc 6.44-45).

Aplicações

O livro, além de servir como um excelente guia para ao aconselhamento de casais, pode ser útil no discipulado de indivíduos, já que os pecados que cometemos na comunicação são bem democráticos.

Uma aplicação bem útil para o aconselhamento são os recursos oferecidos para avaliarmos o que está no coração das pessoas e vermos onde Cristo ainda não reina, bem como de nos lembrar que não somos diferentes na essência de quem ajudamos.

O desenvolvimento da honestidade relacional na igreja e nas famílias podem ser alcançados quando entendemos que devemos ser instrumentos do redentor e não vencedores de guerras relacionais.

Crítica

O texto tem como uma de suas maiores virtudes o contraste que estabelece entre poder enganador do pecado, que normalmente é minimizado, com a verdade bíblica que faz com que nossa vida faça sentido. Esta é uma verdade fundamental que pode redimir a nossa comunicação.

As formas coesas e orgânicas como os argumentos são biblicamente desenvolvidos faz deste livro um instrumento bastante útil para lidar com os problemas corriqueiros, seja na família, seja na igreja. Não há pontos negativos a serem destacados.

Melhor Citação

A única coisa que podemos adicionar a nossa fraqueza é o nosso pecado (pág. 139).

Declaração de Leitura: Declaro que li 100% do livro.